



Ibirapitanga

ANO 10 • 2016 • JAN/FEV/MAR/ABR 2016 • Nº 35

Sauá

I b i r a p i t a n g a

POR DENTRO DA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

**Wladimir Lemos é reeleito diretor-presidente;
conheça os projetos aprovados para a nova gestão**

PAIXÃO PELA NATUREZA

Jornalista Heródoto Barbeiro fala sobre a fundação da primeira RPPN de São Paulo: a Mahayana

ONDE ESTÃO AS CAPIVARAS?

Apesar do sumiço, espécie continua vivendo em Ibirapitanga, diz diretor de Meio Ambiente

Quanto custa o suco de caixinha?

VOCÊ JÁ PAROU PARA PENSAR quanto custa uma caixa de suco pronto, desses que estão à venda nas prateleiras dos supermercados?

CINCO, DEZ, 15, ATÉ 20 REAIS! Mas, calculando isso em tempo: quantas horas você precisaria trabalhar para abastecer a despensa da sua família e saciar o consumo do mês? Algumas, talvez.

QUE TAL SE VOCÊ USASSE ESSE TEMPO PARA... cuidar do pomar, plantar laranja, colher do pé, espremer e – surpresa – fazer um delicioso suco!

A EQUAÇÃO TEMPO-DINHEIRO, neste caso, pode nem corresponder à nossa realidade. Mas, perceba o quanto nos distanciamos das coisas mais simples em troca da comodidade ou simplesmente porque – ocupados com tanto trabalho – não temos mais tempo para plantar, colher e espremer a laranja!

SERÁ QUE ESTAMOS TROCANDO NOSSO TEMPO por algo que vale a pena? Ou simplesmente estamos deixando de fazer coisas que nos dão prazer porque temos que trabalhar, ganhar dinheiro e... pagar caro por sucos prontos?

ÍNDICE

MATÉRIA DE CAPA.....	04
FICOU PRONTO.....	09
SEGURANÇA	10
MANUTENÇÃO E OBRAS	12
SIMBIOSE.....	13
ENTREVISTA.....	14
VEGETAÇÃO.....	16
ENTORNO	17
BIODIVERSIDADE.....	18
VIVER EM IBIRA.....	20
GENTE	21
DIVERSÃO	23



Sauá
I b i r a p i t a n g a

EDITORIAL

Prontos para a próxima jornada

Wladimir Lemos
presidente



Prezado Associado,

No último dia 2 de abril, em Assembleia Geral Ordinária, os associados da Apri elegeram a chapa Semeando Sustentabilidade para mais uma gestão. Com isso, continuo à frente da presidência da Apri, ciente dos desafios inerentes à função.

Na gestão anterior, deixamos importantes marcas, como a outorga da nossa portaria e o recebimento da segunda parcela da CAP-RPPN, no valor de R\$ 65.302,29, de um total de R\$ 339.571,92.

Estamos buscando ajustar os passivos, trabalhar pelo conforto do associado e criar sustentabilidade na conservação e valorização do patrimônio com boas políticas ambientais.

Para o próximo biênio, pretendemos focar em pontos importantes, como a correção do tamanho da RPPN Rio dos Pilões com o georreferenciamento, homologação do plano de manejo e, caso venha a acontecer o lançamento do módulo 3, em parceria com o empreendedor, pretendemos projetar uma nova portaria na entrada do residencial, com iluminação pública, entre tantas outras ações.

Em poucas palavras, podemos resumir a nossa próxima gestão em quatro pilares: planejamento, sustentabilidade, comprometimento, política ambiental e divulgação. E já estamos com as mangas arregaçadas.

Um forte abraço.

Apri elege nova diretoria

Wladimir Lemos lidera chapa vitoriosa para próximo biênio; taxa associativa tem reajuste de 3,5%



Fotos: Ana Vasconcelos

A Apri – Associação dos Proprietários em Reserva Ibirapitanga – realizou no dia 2 de abril a Assembleia Geral Ordinária, que foi presidida pela gestora da Lello Condomínios Mariângela Lamondi Machado.

Compuseram a mesa Wladimir Lemos, o diretor Vice-presidente Rubens Ribeiro Silva, o diretor de Obras Alfredo Gomes, o diretor de Meio Ambiente Marcos Marques, o diretor Tesoureiro Joaquim Pinto de Souza e o diretor de Segurança Manoel Alves. A diretora de Secretaria Maria Aparecida Oliveira enviou uma justificativa pela sua ausência.

A assembleia teve a finalidade de apresentar e deliberar a prestação de contas da Apri no período de março/2015 a fevereiro/2016, e de seus respectivos balancetes, apresentar o relatório de ati-

vidades e realizações da Apri, discutir e deliberar um plano orçamentário para o próximo exercício, estabelecendo metas e prioridades de serviços, obras e investimentos, e deliberar as contribuições associativas mensais necessárias ao cumprimento do plano orçamentário aprovado.

Também estava em pauta a eleição da nova diretoria da Apri, dos Conselhos Consultivos dos Módulos I e II, além do Conselho Fiscal da Associação para o biênio compreendido entre 1º de junho de 2016 e 31 de maio de 2018.

Este ano, duas chapas concorreram à eleição: a Rio dos Pilões, encabeçada pelo associado Carlos Alberto Capistrano, e a Semeando Sustentabilidade, liderada por Wladimir Lemos, atual presidente da Apri, que concorreu ao seu segundo mandato na presidência.

ELEIÇÃO

Após a abertura da assembleia, os candidatos das duas chapas se apresentaram e expuseram seus programas de governo para Reserva Ibirapitanga.

Capistrano e sua equipe defenderam uma gestão voltada à preservação do meio ambiente, com a retomada do plano de manejo e foco não só nas questões ambientais da Reserva como do perímetro urbano, redução de custos e de inadimplência, transparência por meio da comunicação efetiva, com resposta rápida às demandas dos associados, e aumento das ações na segurança, inclusive no entorno da Reserva.

Já Wladimir Lemos defendeu uma gestão que respeite o regulamento interno, envolva os associados na busca do que é melhor para Ibirapitanga, promova adequação de compras ao orçamento aprovado e melhore a fiscalização de obras. Este último item já é realidade por meio da funcionária Sandra Almeida, que passou a que passa a atuar em período integral.

Wladimir ressaltou ainda o programa de incentivo aos estudos de cinco funcionários atualmente analfabetos.

Aberta a votação, e após esclarecimentos aos associados, foram computados 46 votos para a Semeando Sustentabilidade e 36 votos para a Rio dos Pilões.



QUEM SÃO OS NOVOS CONSELHEIROS FISCAIS E DE MÓDULOS

MANDATO DE 1º DE JUNHO DE 2016 A 31 DE MAIO DE 2018

CONSELHO FISCAL

- Joaquim Pinto de Souza
- Maurício Tomanini

CONSELHO MÓDULO 1

- Sérgio Mosca
- Marcos Nunes de Mattos
- Valdir Estácio

CONSELHO MÓDULO 2

- Christine Baena
- Leonardo Gomes
- Gabriel Alvares de Lima



QUEM FORAM OS CANDIDATOS

A CHAPA SEMEANDO SUSTENTABILIDADE FOI A VENCEDORA

CARGO	CHAPA RIO DOS PILÕES	CHAPA SEMEANDO SUSTENTABILIDADE
PRESIDENTE	Carlos Alberto Capistrano	*José Wladimir Lemos
VIDE-PRESIDENTE	Rodrigo Coimbra de Araújo	Sebastião Mauro da Silva
TESOUREIRO	Mauricio Tomanini	Luiz Cezar Elias Rochel
SECRETÁRIO	Reginaldo Sprangoski	Carlos Alberto Quatroqui
MEIO AMBIENTE	Ana Beatriz Marchioni Kesselring	*Marcos da Cunha Marques
OBRAS	Lindemberg Almeida da Silveira	Adonias de Jesus Barbosa
SEGURANÇA	Onival Oliveira de Souza	*Manoel Alves de Oliveira

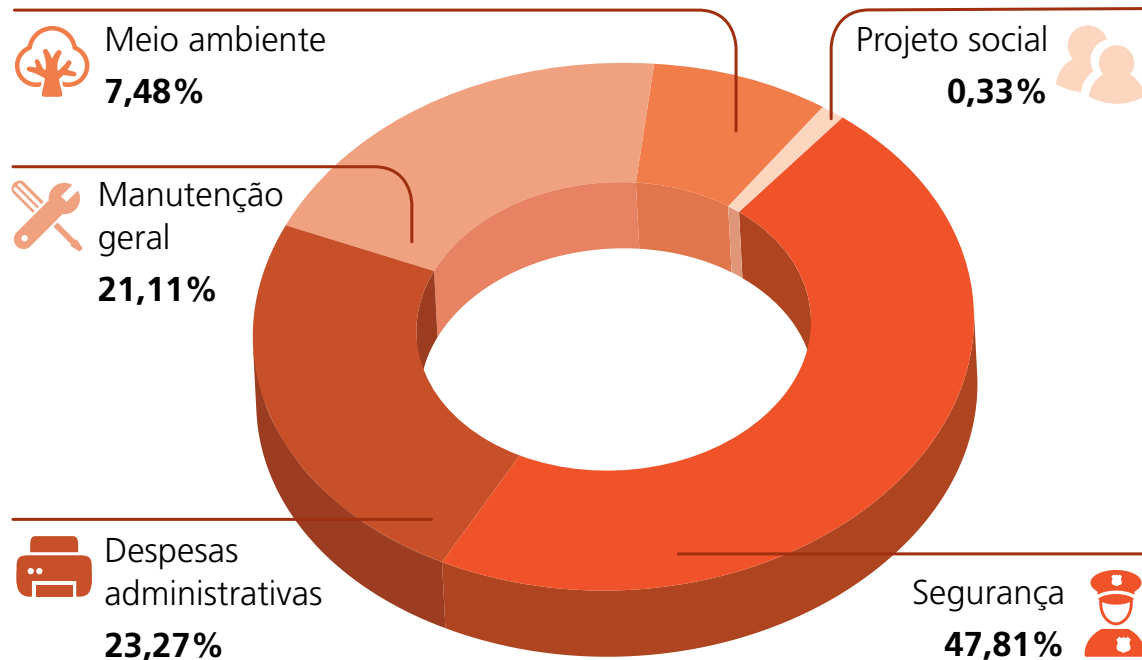
*Candidatos reeleitos



Associados em Assembleia na Apri

TOTAL DE DESPESAS ORDINÁRIAS: R\$ 3.899.262,53

Prestação de contas do período de março/2015 a fevereiro/2016



DELIBERAÇÃO DE CONTAS

A assembleia teve andamento com a apresentação e deliberação da prestação de contas e demonstrativos financeiros da associação, no período de março/2015 a fevereiro/2016, e de seus respectivos balancetes. Os membros do conselho fiscal Egisto Roberto Garcia Piza, Luiz Cezar Elias Rochel e Idalécio Viviani dos Santos deram parecer favorável à prestação de contas, que foi aprovada pela assembleia.

Quanto ao aspecto administrativo, o conselho reconhece o empenho da diretoria quanto à organização e manutenção da Reserva Ibirapitanga, no entanto, recomenda a pronta correção no que diz respeito à aquisição de bens e serviços, que devem estar acompanhados de pelo menos três cotações de preços. A posição financeira geral da associação, de março/2013 a fevereiro/2014, e os investimentos feitos no último ano também foram apresentados.

INVESTIMENTOS E OBRAS APROVADOS PARA MARÇO/2016 A FEVEREIRO/2017

INVESTIMENTO	VALOR APROVADO
Continuação do piso intertravado	R\$ 100.000,00
Continuação da reforma do asfalto	R\$ 150.000,00
Plano de manejo ambiental	R\$ 130.000,00
Continuação do projeto CFTV	R\$ 150.000,00
Troca do ônibus por van	R\$ 90.000,00
Reforma do estande de vendas para utilização da secretaria	R\$ 22.000,00
Manutenção tanque de combustível	R\$ 40.000,00

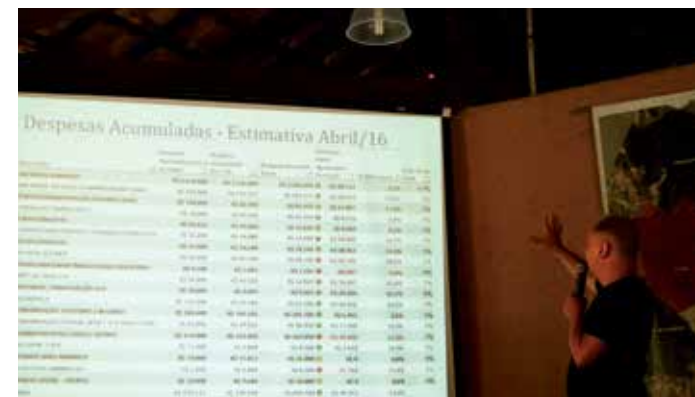
TAXA ASSOCIATIVA

A diretoria da Apri e os associados encaminharam propostas de serviços, obras e investimentos para o próximo exercício. Após serem postas em votação, foram aprovadas as seguintes propostas: continuidade do piso intertravado, continuidade da reforma do asfalto, plano de manejo ambiental, continuidade do sistema de segurança CFTV, troca do ônibus por uma van, reforma do estande de vendas para ser a nova sede da secretaria e manutenção do tanque de combustível. Com isso, a taxa associativa passa de R\$ 630 para R\$ 652, que representa um reajuste de 3,5%.

COMPOSIÇÃO DA NOVA TAXA ASSOCIATIVA

A PARTIR DE MAIO/2016 ATÉ A PRÓXIMA ASSEMBLEIA

DESCRIÇÃO	574 LOTES
Despesas ordinárias	R\$ 547,00
Obras, projetos e investimentos da Associação	R\$ 105,00
Valor da taxa associativa	R\$ 652,00



► Diretor Tesoureiro Joaquim Pinto de Souza apresenta prestação de contas

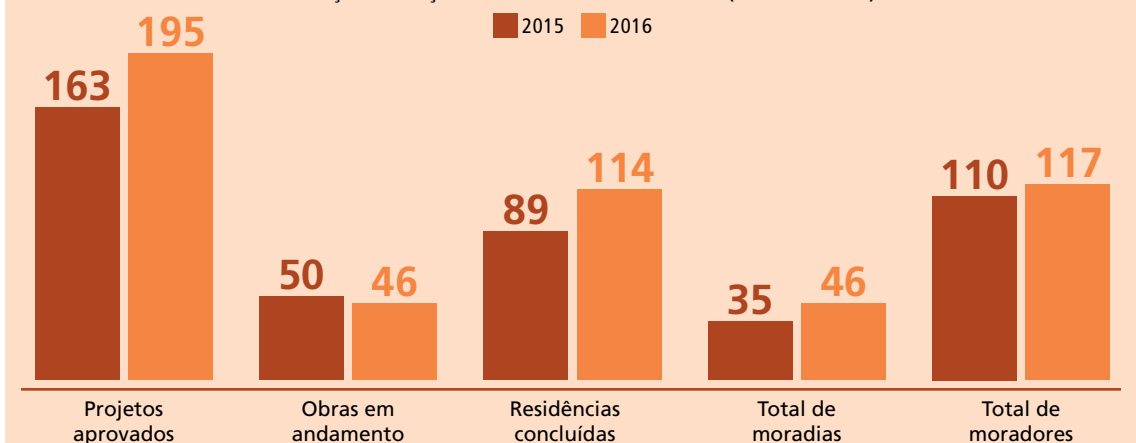
OBRAS E INVESTIMENTOS DA ASSOCIAÇÃO

PERÍODO: MARÇO/2015 A FEVEREIRO/2016

GASTOS COM OBRAS	SALDO INICIAL R\$	TOTAL INVESTIDO R\$	SALDO DISPONÍVEL R\$
Piso intertravado nas calçadas	80.000,00	72.682,73	7.317,27
Projeto da nova sede/segurança	48.465,00	0,00	48.465,00
Plano de manejo ambiental	6.672,00	0,00	6.672,00
Reforma do asfalto	100.000,00	90.000,00	10.000,00
Ampliação do sistema de segurança CFTV	170.000,00	174.692,00	-4.692,00
Sistema de distribuição de água	294.000,00	4.353,00	289.647,00
TOTAL DE DESPESAS	699.137,00	341.727,73	357.409,27

PERFIL DE RESERVA IBIRAPITANGA

CONHEÇA A SITUAÇÃO ATUAL DO EMPREENDIMENTO (MÓDULOS 1 E 2)





Da esquerda para a direita: Adonias Barbosa, Carlos Quatroqui, Sebastião Mauro, Marcos Marques, Wladimir Lemos, Manoel de Oliveira e Luiz Cezar

Ana Vasconcelos



Segurança com um banho de tecnologia

CFTV permite que toda a área de Ibirapitanga seja monitorada pela Central

A nova diretoria da Apri

Chapa Semeando Sustentabilidade foi eleita na assembleia, em abril

No dia 2 de abril, os associados de Ibirapitanga elegeram a nova diretoria, responsável por gerir a Apri pelo biênio 2016-2018. Presidida por José Wladimir Lemos, conta com um time multidisciplinar de publicitário, economista, advogado, gestores ambientais e empresários em sua composição. Confira.

Diretor Presidente:

José Wladimir Lemos

Formado em Gestão Ambiental, tem diversa experiências relacionadas a administração de RPPN e cuidados com a natureza. Vive no módulo 1 em Ibirapitanga desde 2009, tendo inclusive ocupado o cargo de Diretor de Meio ambiente da Apri em gestões passadas.

Diretor Vice-presidente:

Sebastião Mauro da Silva

Graduado em Publicidade e Propaganda, Mauro se especializou na área de administração industrial, com experiência em comprar e planejamentos. É proprietário de um lote no módulo 2, onde está construindo sua casa.

Diretor Tesoureiro:

Luiz Cezar Elias Rochel

Economista, Cezar reside em Ibirapitanga há 3 anos. Em sua carreira profissional, acumula vivências na área financeira,

tendo atuado também como empresário e gerente de economia.

Diretor Secretário:

Carlos Roberto Quatroqui

Carlos adquiriu seu lote no módulo 1 de Ibirapitanga há pouco mais de dois anos. Empresário do ramo contábil, com mais de 20 anos de experiência na área.

Diretor de Meio Ambiente:

Marcos da Cunha Marques

Dono de um lote no módulo 2 há 5 anos, Marcos é mestre em Gestão Ambiental e foi responsável pelo projeto Ibirapitanga do Futuro durante seu primeiro mandato como diretor de Meio Ambiente.

Diretor de Obras:

Adonias de Jesus Barbosa

Empresário do ramo da construção civil, Adonias vive há 9 anos no módulo 1, em Ibirapitanga. Também tem experiência como advogado nas áreas civil, empresarial e de conciliação de conflitos.

Diretor de Segurança:

Manoel Alves de Oliveira

Há 7 anos residente do módulo 1, em Ibirapitanga, Manoel é pós-graduado em química e tem experiência em administração. Assume a direção de segurança da Apri pela terceira vez.

Nova fase do CFTV permite monitorar todas as áreas de Ibirapitanga com imagens de alta qualidade

Em fevereiro, Reserva Ibirapitanga concluiu a implantação da 2ª fase do Circuito Fechado de Televisão (CFTV). O sistema conta agora com 42 câmeras de vigilância estrategicamente posicionadas nas áreas externas e internas, além de transmissão via fibra ótica.

Sem precisar sair da Central de Segurança, os agentes de acompanham toda a movimentação em Ibirapitanga. Duas telas de TV exibem, simultaneamente, as imagens das câmeras de segurança, que permitem vigiar toda a área de Reserva. A qualquer sinal suspeito, os vigilantes são acionados para verificar se há irregularidades.

MONITORAMENTO INTERNO



Imagem gerada por câmera interna

“O sistema torna o trabalho da segurança mais rápido e eficiente”, explica Edson Casemiro, que há nove anos trabalha em Ibirapitanga. Com o monitoramento, é possível orientar os vigilantes com mais precisão sobre o local da ocorrência, agilizando a atuação dos agentes.

Felipe Gonçalves, consultor de Reserva Ibirapitanga, conta que a principal diferença do novo circuito é a tecnologia. “Na segunda fase, usamos a tecnologia IP, a mais moderna do mercado de segurança. Além disso, as imagens são enviadas à central via fibra ótica, com melhor resolução e maior rapidez.”

O monitoramento ajuda a evitar desde desobediências ao regulamento até possíveis furtos e acidentes. “A segurança real e a sensação de segurança são as principais vantagens que o associado tem com o CFTV”, conclui Felipe.

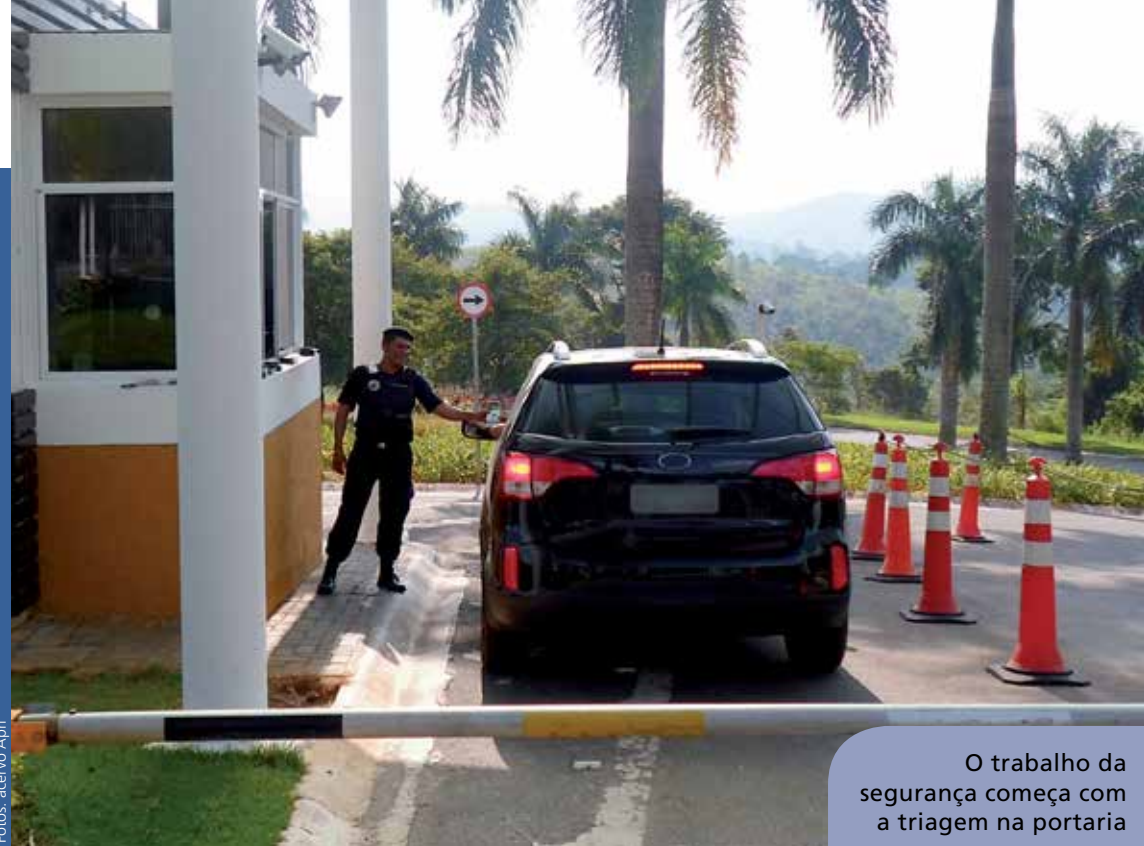
O circuito conta ainda com três câmeras móveis, controladas à distância pela Central. Com recursos de aproximação e deslocamento, fica mais fácil identificar pessoas, placas de veículos e até mesmo focos de incêndio nas áreas de vegetação.

FASE 3

A verba para implantação da terceira etapa do CFTV foi aprovada na última assembleia, realizada em 2 de abril. A proposta está em fase de cotação e, segundo Felipe, a expectativa é que até o final de abril os orçamentos e prazos sejam apresentados.

Integração: a chave do sucesso

Dividida em diferentes funções, equipe de segurança trabalha em sintonia para garantir o bem-estar dos associados



Fotos: acervo Apri

O trabalho da segurança começa com a triagem na portaria

Zelar pela segurança de Reserva Ibirapitanga não é uma tarefa fácil. Afinal, são mais de 5 milhões de metros quadrados para vigiar. E para que tudo corra bem, uma equipe composta por 34 agentes se divide em diversas funções que, juntas, garantem o conforto de todos os associados.

Todos os funcionários são contratados diretamente pela Apri, e além do treinamento padrão de vigilância, também recebem preparos especiais regulamentados pela Polícia Federal.

Felipe Gonçalves, consultor de Ibirapitanga, explica que o trabalho em Ibirapitanga se diferencia do executado em outros condomínios por conta da preocupação com o meio ambiente.

VIGILÂNCIA CONSTANTE

Os agentes de segurança são divididos em equipes que operam 24 horas por dia. O primeiro turno tem início às 6 da manhã. Durante o dia, os funcionários dividem-se em três funções: vigilantes, rondantes e operadores de monitoramento.

Posicionados na portaria, os vigilantes são responsáveis pelo acesso à Reserva. Para que esse controle seja eficiente, o protocolo é seguido à risca: se um visitante não consegue contato telefônico com o residente, por exemplo, um vigilante é acionado para ir até a casa do associado para verificar se a visita está autorizada.

Para isso, são acionados os agentes rondantes. Eles circulam de moto pelos módulos verifican-



ORIENTE SEUS COLABORADORES

- Incentive seus prestadores de serviço a participarem da integração. Coordenada pelas equipes de Segurança e Manutenção e Obras, a atividade é promovida a cada três meses e tem como objetivo explicar aos trabalhadores o funcionamento de Ibirapitanga.
- Por ser uma área de reserva, há certos cuidados especiais que precisam ser adotados seja na limpeza doméstica ou na execução de obras.
- Quando você encaminha um prestador de serviço à integração, ajuda a fazer cumprir o regulamento da Apri e, mais do que isso, a zelar pela preservação da natureza e pelo bem-estar de todos em Ibirapitanga.

do se há alguma situação fora do comum, ajudam os visitantes a se localizarem e também notificam desobediências ao regulamento.

E, para que todos os setores trabalhem de maneira integrada, existem os auxiliares de monitoramento. Por meio do CFTV e da comunicação via rádio, eles orquestram o trabalho das outras divisões. “Cada um cumpre seu papel na estrutura e tudo funciona com cadência”, garante Felipe

EM MEIO À NATUREZA

Ao cair da noite, outra equipe entra em ação: a dos guarda-parques, que são agentes selecionados principalmente com base em seus conhecimentos sobre a mata. Afinal, a essência desse trabalho é identificar qualquer sinal de que algo não vai bem e reportar à Central de Segurança, que decide as providências a serem tomadas.

A ronda começa às 18h com a verificação dos muros. Munidos de lanterna, rádio e muito domínio sobre o assunto, os funcionários estão sempre atentos para reconhecer se os rastros deixados na trilha são de animais, um colega de vigilância ou de um visitante indesejado.

Além de prezarem pela segurança dos associados, os guarda-parques também são os principais zeladores das áreas de reserva. São eles os responsáveis por identificar ações ou ocorrências que ofereçam risco para as plantas ou animais, como sinais de caçadores ou queimadas.

DICAS DA EQUIPE:



- 1 Antes de sair, verifique se todas as portas e janelas estão fechadas
- 2 Lembre-se de tirar a chave da porta após trancar
- 3 Evite deixar cópias da chave escondidas. O ideal é que cada morador fique com a sua
- 4 Tome cuidado para não deixar nenhuma lâmpada acesa ou torneira aberta
- 5 Vai organizar uma festa? Envie uma lista de convidados à portaria para facilitar a triagem
- 6 Fique atento ao horário de recebimento de entregas: é das 8h às 17h
- 7 Entregas aos finais de semana só são permitidas aos sábados, das 9h às 13h



Fotos: acervo Apri

Em nome da boa vizinhança

Composta por 16 funcionários, a equipe de Manutenção e Obras é a principal responsável pelos cuidados com Ibirapitanga

Se Ibirapitanga precisa de algum reparo, pode contar com eles. Responsáveis pela conservação de jardins, canteiros, trilhas e áreas comuns, os 16 funcionários de Manutenção e Obras estão sempre a postos.

Além de cuidarem de pequenos reparos estruturais, os funcionários também zelam por áreas de reserva. As quatro mulheres que integram a equipe aproveitam seus conhecimentos sobre plantas para administrar as mudas do viveiro e as áreas de plantio.

A rotina de trabalho é pesada, mas tudo é pensado para que os serviços estejam alinhados com o bem-estar dos funcionários: “Em dias de sol forte, sempre fazemos os trabalhos mais pesados de manhã e, à tarde, procuramos áreas de sombra”, explica **Sandra Almeida**, supervisora de equipe e responsável por fiscalizar o andamento nas obras de Ibirapitanga.



Equipe de Manutenção e Obras em ação

Outra função desempenhada pelos funcionários é a fiscalização de obras em Ibirapitanga. A ideia é instruir associados e prestadores de serviço a lidar com as obras sem prejudicar a vizinhança ou o meio ambiente.

VAI CONSTRUIR OU REFORMAR?

Confira essas recomendações e evite problemas com o regulamento:

- Armazenar materiais de construção na calçada é contra o regulamento. Se não houver espaço suficiente no terreno, procure a equipe de Manutenção e Obras.
- Pedras e areia devem ser escorados para que não se espalhem pelas ruas e calçadas.
- Após a terraplanagem, proteja a terra para evitar erosões e a formação de lama nas ruas e calçadas.
- Para evitar a contaminação do solo por concreto, coloque uma lona com um pouco de areia no local durante a descarga do material.
- Oriente seus prestadores de serviço a participarem da integração, que a cada três meses dá dicas sobre as normas da Associação e outros cuidados.
- Se tiver dúvidas, procure a equipe de Manutenção e Obras. Eles sempre estão disponíveis para orientar sobre a melhor maneira de evitar transtornos.

Onde estão as capivaras?

Espécie some da vista dos frequentadores da Reserva



Já faz algum tempo que a família mais charmosa de Ibirapitanga não é vista passeando pelo lago. Até alguns meses atrás, era comum encontrar capivaras de todos os tamanhos se refrescando em dias de calor ou em passeios noturnos, mas essa cena está cada vez mais rara. Afinal, onde estão as capivaras de Ibirapitanga?

Marcos Marques, diretor de Meio Ambiente da Apri, explica que não há motivos para preocupação. “A espécie apenas não tem frequentando o entorno do lago, onde é mais visível aos nossos olhos, mas temos registros delas na Reserva e até mesmo perto das áreas sociais”, afirma.

A população de capivaras em Ibirapitanga gira em torno de 50 animais. Desde que a espécie começou a ser observada, nenhum caso de óbito foi motivo de apreensão, segundo Marcos. “Os laudos não apontaram nada que nos alarmasse para epidemias ou doenças transmissíveis, principalmente ao ser humano”, explica.

EM BUSCA DE RESPOSTAS

Uma equipe de biólogos visitou a Reserva para buscar uma explicação sobre o sumiço das capivaras. Foram levantadas algumas hipóteses, como a possibilidade de brigas entre as capivaras e os cachorros que vivem soltos em Ibirapitanga. Mas, por enquanto, não se chegou a nenhuma conclusão. Marcos esclarece que o desaparecimento das capivaras não tem relação com o crescimen-



Shutterstock



Ana Vasconcelos

“Como tudo em Ibirapitanga, devemos apenas observar”

Marcos Marques, diretor de Meio Ambiente da Apri

to da população de Ibirapitanga, já que se trata de um animal que se acostuma facilmente com o ser humano e não costuma se assustar com isso.

SERÁ QUE ELAS VÃO VOLTAR?

Ainda não se sabe o que motivou a mudança no comportamento das capivaras. Como são animais que costumam gostar bastante de água e que continuam vivendo em Ibirapitanga, o diretor de Meio Ambiente acredita que não demore muito para que eles voltem a ser vistos. Mas, para que isso aconteça, é importante lembrar que deve-se evitar contato com as capivaras e todas as outras espécies que habitam a reserva. A recomendação é simples: “Não alimentar e não invadir seu habitat. Como tudo em Ibirapitanga, devemos apenas observar”, conclui Marcos.



O jornalista Heródoto Barbeiro fundou a primeira RPPN de São Paulo

Fotos: acervo pessoal

Em sintonia com o meio ambiente

Heródoto Barbeiro

Mais conhecido por sua carreira no jornalismo, Heródoto Barbeiro também é ligado ao meio ambiente. O interesse pela biodiversidade vem do budismo, religião que conheceu aos 22 anos e da qual, desde então, tornou-se um adepto.

Ainda jovem, Heródoto concluiu a graduação em História, matéria que lecionou por quase duas décadas. Já próximo à casa dos 40 anos, decidiu que se tornaria jornalista, ingressando na Faculdade Cásper Líbero. Em 2001, transformou seu sítio em Mogi das Cruzes (SP) na Reserva Mahayana, a primeira Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) do Estado de São Paulo.

Aos 70 anos, Heródoto apresenta diariamente um telejornal noturno, pratica trabalho voluntário na Sociedade Ambiental Amigos de Taiaçupeba (SAT), entidade que promove a preservação do meio ambiente e a qualidade de vida no distrito de Taiaçupeba, em Mogi das Cruzes, onde ficam as propriedades do jornalista.

Hoje, administra também uma segunda RPPN, a Hinayana, vizinha à Mahayana. Além disso, pratica budismo e reparte o tempo livre entre aulas de yoga, leitura e escrita.

O QUE O DESPERTOU SEU INTERESSE PELO MEIO AMBIENTE?

O budismo tem uma forte ligação com a defesa dos animais e da natureza em

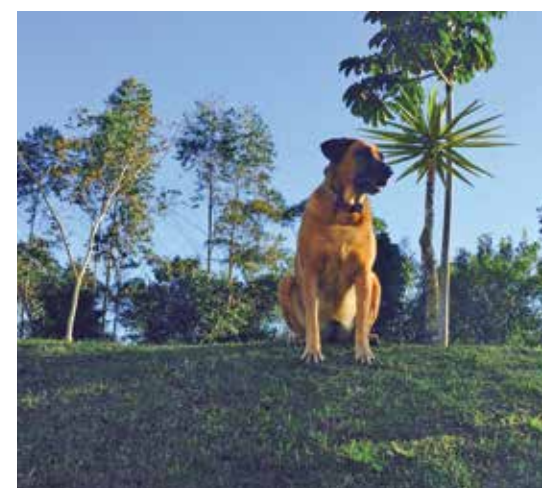
geral. Aprendi muito com a população de Taiaçupeba. Estou na região há muito tempo e sou apaixonado pela natureza.

COMO FOI O PROCESSO PARA CONVERTER O SÍTIO NA RESERVA MAHAYANA?

Enquanto a legislação era federal, havia uma grande dificuldade. Depois, com a estadualização e o apoio da Fundação Florestal, ficou mais fácil. Foi o engenheiro Paulo Grocke, diretor do Eco Futuro, que me explicou sobre RPPNs. Quando surgiu a legislação estadual, dei entrada na papelada e recebi o título da primeira RPPN do Estado de São Paulo. Dei o nome de Mahayana, que é o nome de uma escola do budismo. Hoje também tenho outra área, a Hinayana.



Reserva Mahayana: (RPPN) pioneira do Estado de São Paulo



Reserva Mahayana

“Ter uma reserva é, antes de tudo, a vontade de devolver um pouco do que a natureza nos deu”

COMO É A SUA RELAÇÃO COM AS RESERVAS E A SUSTENTABILIDADE?

Ter uma reserva é, antes de tudo, a vontade de devolver um pouco o que a natureza nos deu. No começo, meus amigos me criticaram porque disseram que iria desvalorizar a área, mas eu não acredito nisso. Além das RPPNs, eu participo também das ações educacionais e culturais da Sociedade Ambiental Amigos de Taiaçupeba (SAT), da Pastoral da Ecologia, faço palestras e por aí vai.

COMO AS RPPNS CONTRIBUEM COM A PRESERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE?

As RPPNs são muito importantes porque podem mobilizar outros proprietários de áreas a contribuírem com a conservação do meio ambiente. Não é necessário tomar todo o terreno, pode ser parte dele, o que incentiva muita gente. O número de reservas está crescendo, o que é bom para todos.

Araucária

Da pré-história para as festas juninas

Por Gilson Bevilacqua, biólogo



FICHA TÉCNICA

CLASSE:
Pinopsida

ORDEM:
Pinales

FAMÍLIA:
ARAUCARIACEAE

ESPÉCIE: *Araucaria angustifolia*

Qualquer brasileiro que já frequentou uma festa junina com certeza experimentou um dos pratos típicos dessa comemoração tão brasileira: o pinhão. Mas talvez nem todos saibam que o pinhão é a semente de uma das mais fantásticas árvores encontradas em Ibirapitanga, a araucária. Também conhecida como pinheiro-do-paraná ou pinheiro-brasileiro, a espécie *Araucaria angustifolia* surgiu na era geológica conhecida como Período Jurássico, o auge do domínio dos dinossauros em nosso planeta, que inspirou os famosos filmes da série Jurassic Park.

Conhecida na língua tupi-guarani como Curi, as maiores concentrações desta bela árvore estão no Estado do Paraná, onde inclusive ela inspirou o nome da capital, Curitiba (curi = pinheiro e tiba = onde tem muito). O Estado de São Paulo, no entanto, também é área de ocorrência natural da araucária, como comprova o fato de ela estar presente nos brasões e bandeiras de cidades como Apiaí, Campos do Jordão, Itapeverica da Serra, Taboão da Serra, São Carlos e Santo Antônio do Pinhal.

Embora entre os paulistas o consumo mais comum seja apenas do pinhão cozido, restrito às festas juninas, em território paranaense esse nutritivo alimento é explorado de forma muito mais ampla, dando origem a bolos, pudins, sopas, farofas, geleias, entre outros pratos. Além dos pinhões, a madeira da araucária também é de excelente qualidade, o que fez com que no passado ela fosse intensamente explorada. Soma-se a isso o fato de sua área de ocorrência natural coincidir com a região mais habitada (e, portanto, mais devastada) de nosso país, a Mata Atlântica do Sul e Sudeste. O resultado foi que a espécie quase desapareceu do nosso território, estando hoje classificada tanto pelo IBAMA quanto pela IUCN (União Internacional para Conservação da Natureza) como estando em “risco crítico de extinção”.

Assim, faça sua parte e ajude a preservar os exemplares deste “dinossauro das árvores”, cuja beleza você ainda tem o privilégio de desfrutar nas matas de Ibirapitanga.



Fotos: acervo Apri



O sabor da pizza

Morador da Reserva, Alfredo Brandt compartilha as receitas da família na Forneria e Empório Ibirapitanga



Da direita para a esquerda, Alfredo, Andreza, o filho do casal e dois funcionários

Desde o começo desse ano, os associados de Ibirapitanga contam com uma nova opção para o jantar. Comandada pelo casal Alfredo e Andreza Brandt, a Forneria e Empório Ibirapitanga foi criada justamente para atender o público da região.

Quando se mudou para Ibirapitanga, há cerca de um ano, Alfredo notou que não havia muitas alternativas de restaurantes por ali. Como sempre gostou de cozinhar, foi incentivado pelos filhos a abrir um negócio na região e optou pela sua especialidade: fazer pizzas.

Hoje, o negócio oferece mais de 15 sabores diferentes de pizza e atende associados e funcionários de Ibirapitanga, além de moradores da região. Aos finais de semana, é comum encontrar também clientes vindos de Arujá e Santa Isabel.

MAIS PEDIDAS

Tal como na maioria das pizzarias, os sabores tradicionais são os mais procurados: marguerita, muçarela, calabresa... mas a estrela do cardápio é a Ibirapitanga. Criada por Alfredo quando ainda cozinhava para a família, a pizza não tem nenhum tipo de carne e traz um ingrediente peculiar: o pimentão.

Alfredo conta que, a princípio, as pessoas ficavam apreensivas por conta da combinação peculiar, mas a receita conquistou os paladares. Agora, junto com a pizza de Quatro Queijos, a Ibirapitanga é a mais recomendada pelo dono.

Aos finais de semana, o estabelecimento também serve porções, sucos e carnes, das 10h às 16h.

SERVIÇO:

FORNERIA E EMPÓRIO IBIRAPITANGA

- **ONDE FICA:** Estrada do Ouro Fino, em frente a Reserva Ibirapitanga
- **ATENDIMENTO:** aberto de quinta a domingo, das 19h às 23h (delivery e salão). Pagamento em dinheiro e cartões Visa e Mastercard
- **CONTATO:**
Telefone: (11) 97628-4307
WhatsApp: (11) 97628-2507

A flora mais diversificada do Brasil

RPPNs são fortes aliadas da preservação da Mata Atlântica, bioma cujas espécies endêmicas representam 50% do total



Facilmente encontradas em Ibirapitanga, 60% das bromélias do Brasil são endêmicas da Mata Atlântica

Terceiro maior bioma do Brasil, a Mata Atlântica abriga 47% de todas as espécies de plantas presentes no país, sendo que metade destas variedades não existe em outros ambientes. Isso torna ainda mais importante a preservação desse bioma, e as Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs) são grandes aliadas desta conservação.

A Mata Atlântica concentra cerca de 15 mil variedades de Angiospermas (plantas que produzem flores e frutos). Mesmo ocupando uma área menor que outros biomas, a variedade florística é tão grande que classifica a Mata Atlântica como a mais diversificada do país.

Os dados foram revelados pela Lista de Espécies da Flora do Brasil, divulgada no final de 2015 e elaborada pelo Jardim Botânico do Rio de Janeiro (JBRJ), que contou com o apoio de mais de 400 profissionais.

A grande extensão territorial ocupada pela Mata Atlântica é um dos principais fatores que favorecem a biodiversidade, já que as espécies variam muito de uma região para a outra.

“Temos um mosaico de tipos de vegetação no território brasileiro, e entender a distribuição das espécies e suas particularidades é um fator fundamental para sua conservação”, pontua **Vinícius Castro Souza**, biólogo que integra a coordenação do projeto.



A importância da Mata Atlântica é ainda maior por conta do alto índice de plantas endêmicas, que representam 50% do total da flora do bioma segundo a Lista.

COMPROMISSO



Alexandre Schiavetti, doutor em Ecologia e Recursos Naturais, é autor de estudos sobre Reservas Parti-

culares do Patrimônio Natural (RPPNs) no Brasil. Ele explica que, para a Mata Atlântica, “as RPPNs servem não só para aumentar o percentual de área conservada, mas também para frear o processo de retirada de vegetação”.

Segundo o ecologista, são vários os fatores que impulsionam a criação de RPPNs: “Há proprietário que estabeleceu porque o avô ou o bisavô gostava da mata e, portanto, herdou esse valor”, exemplifica. “Há também empresas que buscam um local para facilitar a comunicação com o público ou com as comunidades da região.”

Alexandre destaca que um dos diferenciais das Reservas Particulares para outros modelos de unidade de conservação é a vontade do proprietário. “Essa abertura para dividir o que seria particular tem grande potencial de agregar novos participantes no processo da conservação, que só é possível com o apoio da sociedade”, ressalta.

Mesmo estudando a proteção ambiental de perspectivas diferentes, os dois pesquisadores concordam em um aspecto: a conservação privada é uma aliada para a preservação da diversidade biológica.

Alexandre lembra ainda que uma das vantagens das RPPNs é que elas podem ser estabelecidas em áreas urbanas ou em suas proximidades, o que melhora a qualidade do ambiente. Outro benefício, complementa Vinícius, é a conciliação de desenvolvimento econômico e conservação ambiental – algo que em suas palavras é “perfeitamente possível”.

7 CURIOSIDADES SOBRE A FLORA BRASILEIRA

- 1 O Brasil registra cerca de 300 novas espécies de plantas por ano
- 2 Até 2015 já havia mais de 45 mil variedades de plantas, fungos e algas conhecidas no país
- 3 A Mata Atlântica contém cerca de 15 mil variedades de Angiospermas, o que equivale a quase 50% das espécies do Brasil
- 4 Em 2010, o país reunia o maior número de espécies de plantas vasculares do mundo: 32.364
- 5 Sete dos países “megadiversos” possuem menos da metade das espécies de plantas vasculares registradas para o Brasil
- 6 A região sudeste concentra a maior riqueza de espécies do país, exceto de gimnospermas
- 7 A taxa de endemismo na flora brasileira (56%) é a oitava maior do planeta



Foto: Acervo Apri

O pau-brasil é um dos principais símbolos da Mata Atlântica e pode ser encontrado em Ibirapitanga



Lika Asano Doki vive com a família em Ibirapitanga. "Eu não voltaria para a cidade grande!"

Em busca de novos ares

Há 7 anos, o casal Lika e Rogério Doki trocou a agitação da capital paulista por uma vida mais tranquila em Ibirapitanga, no módulo 2. Para eles, a proximidade com a natureza e a sensação de liberdade foram as principais motivações da mudança. Mesmo sentindo falta de algumas facilidades de morar na cidade, eles não trocariam Ibirapitanga por outro lugar

MUDANDO DE VIDA

A gente vivia preso, com medo de violência. Sempre gostamos de fazer trilha. Quando procurávamos em lugar para viajar, era para ter contato com a natureza. Eu já queria sair da cidade também por conta da poluição.

Então consegui um emprego em Itaquaquecetuba e começamos a procurar na internet alguns condomínios na região. Ibirapitanga era o mais longe da cidade, só que era o melhor, por conta do tamanho dos lotes e da proximidade com a natureza."

SENSAÇÃO DE LIBERDADE

As duas filhas do casal, uma de 3 anos e outra de 6 meses, vivem em Ibirapitanga desde que nasceram. "Para as crianças, é melhor não só em relação à saúde: aqui elas podem brincar na rua. Lá em São Paulo iriam viver trancadas, não tinha nem condições."

No começo, Lika ficou apreensiva com a distância até a cidade, mas os hábitos acabaram mudando e com planejamento, tudo deu certo. "A gente começa a fazer mais coisas em casa por conta da distância. Até pensamos em plantar alguma coisa para consumo. Já temos limão, e talvez a gente plante cogumelo... eu não voltaria a morar em cidade grande!"

PEQUENA AJUDA PARA O MUNDO

Primeiro nós resolvemos construir e morar, só depois é que ficamos mais próximos dessas questões ambientais. Antes, achávamos que era só morar perto de uma reserva, até que a gente soube que era para preservar mesmo. Além de se sentir mais responsável, a gente fica orgulhoso, né? Estamos contribuindo, e é um exemplo para outras pessoas. Eu sinto que nós estamos fazendo nossa parte, uma pequena ajuda para o mundo. Se eu recomendaria viver em uma RPPN? Com certeza!"



Foto: Giovana Meneguim

O trabalho ideal

Adeildo Moraes de Macedo

eu pensei 'que lugar é esse?'. Tanto carro, tanta gente... você fica meio perdido."

Ainda assim, Adeildo morou na capital por quase duas décadas, até que se mudou para Arujá em 2010. Conheceu Ibirapitanga quando foi contratado para prestar serviço em uma obra. "Eu vinha aqui às vezes, via o pessoal da segurança falando no rádio e pensava 'será que um dia eu vou fazer isso também?'".

UMA NOVA PROFISSÃO

A oportunidade surgiu quando a Apri procurava pessoas com experiência em trabalho rural e vivência com a natureza para integrar a equipe. Desde então, Adeildo, que sempre gostou muito do mato, começou a trabalhar como guarda-parque.

Quando começou na nova profissão, descobriu que teria que trocar o dia pela noite, que é quando os guarda-parques entram em ação. Porém, as lembranças que tinha do trabalho noturno não eram as melhores.

"Eu trabalhei na Paraíba por uns quatro meses, à noite, em uma usina de resina de algodão. Mas lá era todo dia, durante 12 horas. Não era registrado, não tinha direito a nada. Quando acabou a safra me dispensaram e não me deram um real. Era uma exploração danada", relembra.

Mas a rotina em Ibirapitanga veio para mudar essa história. "Nós fazemos ronda nas trilhas onde os veículos não entram, andamos próximo aos muros para ver se tem algo suspeito ou se a cerca está violada. Eu gosto muito do mato, pensava em trabalhar com isso, mas achava raro ter essa oportunidade."

"Eu gosto muito do mato, pensava em trabalhar com isso!"

Já são quase três anos atuando em Ibirapitanga. O pernambucano Adeildo Moraes de Macedo já havia trabalhado em colheitas de algodão, sítios e até mesmo como costureiro antes de se tornar guarda-parque. Aos 42 anos, não hesita em dizer: "Para mim, é o trabalho ideal".

Adeildo era jovem quando deixou para trás o sítio em que vivia com a família na cidade de Cachoeirinha, a quase 200 quilômetros de Recife. Viajou para São Paulo pouco tempo antes de completar 18 anos. "Lá, a gente vivia da roça. Vim para cá pra trabalhar, porque lá na região era muito difícil."

Apesar das oportunidades de trabalho serem mais frequentes, acostumar com a cidade grande não foi tão fácil. "Quando eu cheguei, logo que eu desci no Tietê,

Produção editorial
Jornalista responsável
Redação
Design gráfico
Impressão
Tiragem

ECO Soluções em Conteúdo | www.ecoeditorial.com.br
Ana Vasconcelos | MTB 25.084
Ana Vasconcelos e Giovana Meneguim
Grazielle Tomé
Hawaii Gráfica e Editora
1000 exemplares

A opinião dos entrevistados e articulistas não reflete necessariamente a opinião da APRI.



APRI – Sede Social
Estrada do Ouro Fino - km 11,2
07500-000 - caixa postal 165
Tels.: (11) 3090-3272 / 3090-3273
Fax: (11) 3090-3272
www.ibirapitanga.com
secretaria@ibirapitanga.com

Presidente
Vice-Presidente
Diretora Secretária
Diretor Tesoureiro
Diretor de Meio Ambiente
Diretor de Segurança
Diretor de Obras
Conselho Fiscal

José Wladimir Lemos
Rubens Ribeiro Silva
Maria Aparecida Oliveira
Joaquim Pinto de Souza
Marcos da Cunha Marques
Manoel Alves de Oliveira
Antonio Alfredo Gomes
Egisto Roberto Garcia Piza, Luiz César Rochel
e Idalécio Viviani dos Santos
Adonias de Jesus Barbosa, Rodrigo Coimbra de Araújo
e Solange de Siqueira Mattos
Leonardo Gomes Cavalcanti

Críticas e sugestões sobre essa publicação são bem recebidas. Envie um e-mail para secretaria@ibirapitanga.com com o assunto "Revista Sauá".

NOSSOS PARCEIROS:



Sauá

I b i r a p i t a n g a

Publicação quadrimestral da Associação dos Proprietários em Reserva Ibirapitanga - APRI



JOGO DOS 7 ERROS



1) Cesto do balão 2) Janela da casa laranja 3) Molinho da esquerda 4) Faixa de pedestre 5) Cerca das casas 6) Janela da casa do meio 7) Roda do carro

PROCURE NO DIAGRAMA AS PALAVRAS EM DESTAQUE

VOCÊ SABIA?

O Relatório Anual de **FELICIDADE** é um **ESTUDO** realizado anualmente pela Rede de Desenvolvimento e Soluções **SUSTENTÁVEIS**. Depois de analisar as condições de **VIDA** em 156 países do **MUNDO**, é produzida uma lista com os **NÍVEIS** de felicidade em cada lugar.

No resultado de 2016, o **BRASIL** ficou na 17ª posição, e foi o único país da **AMÉRICA** do Sul a ficar entre os 20 primeiros colocados. A campeã desse ano foi a **DINAMARCA**, seguida da Suíça e da Islândia. Os pesquisadores concluíram que as pessoas que vivem em **SOCIEDADES** mais igualitárias são mais felizes.

A S K W R O E A A B C S F M E S T U D O O A
M I B H H Z U Z D Z V P U Z Q Y L C O D W C
É E Z U P M C B I N Z E H O T D Q X N U D R
R V L I S A R B V N X H Q I V O T U M A E A
I Í S U S T E N T Á V E I S V U M T I I S M
C N B N U K B L G O H F E L I C I D A D E A
A C U T N E J X P S X C U Z P O A S N X X N
H J U G P R L U T B W B K U B T Y Q L Z G I
Y V C Q A E O W P B S O C I E D A D E S I D

ANUNCIE NO SAUÁ!



ANÚNCIOS



Página inteira



Página dupla



1/3 de página

Divulgue seu produto ou serviço para um público altamente qualificado!

Consulte condições: (11) 3090-3272 / 3090-3273



A P R I



Ibirapitanga

www.ibirapitanga.com

